

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **SER PROFESSOR: UMA QUESTÃO DE SABER FAZER<sup>1</sup>**

**Franciele Da Silva Dos Anjos<sup>2</sup>, Marta Estela Borgmann<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão PIBEX realizado no Curso de Pedagogia

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX, aluna do curso de Pedagogia da Unijuí

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia – DHE/UNIJUI

### Introdução

A prática docente é, sem dúvida, uma prática complexa, que demanda dos educadores uma gama variada de saberes para o desenvolvimento da profissão. A forma como iremos exercer nossa profissão está intimamente ligada aos conceitos que construímos ao longo de nossas vidas, nas experiências enquanto alunos da educação básica, nos conhecimentos e situações vivenciadas durante nossa formação acadêmica, bem como as visões e concepções de educação, ensino, sujeito de aprendizagem e profissão docente. A discussão em torno dessa temática vem permeando as práticas e estudos no projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras. Como este projeto tem uma proposta interdisciplinar, mobilizando um número significativo de atores sociais, docentes das licenciaturas da UNIJUI, gestores, professores, alunos da educação básica de escolas da rede pública estadual, tem o objetivo de demonstrar a importância e a viabilidade de agregar esforços em favor de uma educação com qualidade como um direito de todos. Ele converge para um foco comum de ações de extensão das licenciaturas buscando relacionar a proposta do projeto pedagógico da escola com as ações educativas no âmbito escolar, principalmente em sala de aula, na perspectiva de propiciar processos de formação integral ao educando. Esse trabalho pretende discutir acerca das práticas pedagógicas que vem sendo desencadeadas em uma escola Estadual onde esse projeto se desenvolve, a partir do fazer do professor, relacionado às dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns alunos, levando em conta o Projeto Político Pedagógico da escola.

### Metodologia

O contexto se desenvolveu em uma escola Estadual de Educação Básica que oferece Ensino Fundamental. A análise se desenvolveu a partir da observação participante em uma turma de terceiro ano, isto é, último ano do ciclo de alfabetização, que apresentava um número considerável de alunos que não estavam ainda alfabetizados. Realizamos durante oito meses intervenções individuais com alunos e no grupo, bem como entrevistas e conversas informais com a professora da turma e com a coordenadora pedagógica da escola. Desta forma, tivemos um olhar cuidadoso às vivências pedagógicas e às experiências do educador, que através de suas narrativas possibilitou uma interpretação do seu saber/fazer. As narrativas das experiências possibilitaram a reflexão sobre a própria experiência, e essa produziu nova experiência pessoal e profissional, que permitiu olhar a profissão por dentro dela mesma, inventariar queixas, dificuldades, situações bem-sucedidas e aprendizagens.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## Resultados e Discussão

Conforme Tardif (2002), para que o professor consiga dar conta das suas múltiplas funções de educador, é necessário que este tenha capacidade de articular os diferentes saberes: os do conhecimento específico, os pedagógicos, da formação profissional, e os experienciais. Os saberes experienciais originam-se na prática da docência, no cotidiano escolar.

Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.227), “para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, (pois) é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira”. Além disso, esses saberes vêm sendo acumulados desde nossa infância, pois desde lá viemos construindo concepções acerca do que é ser professor. Desta forma, todas as experiências que tivemos com e como professores, vão contribuindo para a formação de nossa identidade profissional, a partir da significação social de nossa profissão. Esses conhecimentos é que tornam a prática do professor singular, somando um conjunto de representações com as quais iremos interpretar, compreender e orientar nossa prática docente. Pode-se desta forma afirmar, que a aprendizagem do professor ocorre em grande parte nas situações cotidianas em que trabalha com seus educandos, baseando-se na tradição pedagógica.

Já os saberes do conhecimento específico são aqueles que correspondem aos diversos campos do conhecimento, que são constructos históricos da nossa sociedade. Sem ter conhecimento desse saber disciplinar que origina o saber curricular, o professor não consegue articular e selecionar os conteúdos de maior relevância social para determinado grupo de estudantes.

Por mais que seja imprescindível o professor ter construído os saberes disciplinares, deve-se atentar para o fato de que sozinhos eles não são capazes de sustentar um fazer pedagógico que gere aprendizagens. É necessário, portanto, que o educador também tenha uma gama de saberes pedagógicos, que fundamentem a ação docente. Os saberes pedagógicos referem-se ao “saber fazer”, ao “saber como ensinar”, sendo reconstruídos constantemente durante a vida profissional, na relação teoria e prática que o professor deverá estabelecer.

Durante as vivências e trocas que aconteceram no decorrer desta experiência, tivemos a oportunidade de conhecer algumas das concepções que a professora da turma 31 tem sobre a educação. Quando olhamos para os nossos alunos a partir de um entendimento de que todos são seres que pensam e agem da mesma forma, estamos negligenciando o que de fato nos caracteriza como espécie humana, que são as diferenças.

Quando acreditamos que há apenas uma forma de ensinar, caímos no reducionismo de pensar que todos aprendem do mesmo jeito e ao mesmo tempo, desconsiderando que somos seres da diversidade, que nos comunicamos de diferentes modos e por meio de diferentes linguagens. Na turma havia vários alunos com Dificuldades de Aprendizagem (D.A), e cinco que não estavam alfabetizados ao final do terceiro ano, e em uma conversa inicial sobre essa queixa, a professora manifestou o seguinte entendimento sobre as D.A: “Eu acredito que a falta de concentração dos alunos faz com que eles não aprendam. Também acho que o estímulo da família é relativo, pois eu tenho alunos que não recebem nenhum estímulo de casa e são muito inteligentes, uns gênios. E existem crianças estimuladas que não têm jeito de aprender” (professora C).

Em sua fala percebemos que atribui ao aluno a culpa pela não aprendizagem, e nas narrativas quanto a essa questão, deixa evidente suas concepções acerca da aprendizagem, ao pensar que o aprender ou não aprender dependem exclusivamente do sujeito de aprendizagem, desconsiderando

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

que aprendemos através das mediações entre sujeitos e com o mundo. Durante o tempo em que estivemos a observar e participar das aulas da referida turma, constatamos que a professora não reconhece seus alunos como sujeitos heterogêneos, singulares, trabalhando com todos eles da mesma forma, com as mesmas propostas e avaliações, o que resulta em injustiças de ensino, pois não é permitido aos alunos expressar suas aprendizagens, o que e como construíram - ou não- o conhecimento. Essas práticas que deixam de considerar os alunos a partir de suas individualidades, interferem negativamente nas condições de suas aprendizagens, uma vez que não permitem que cada um construa seus conhecimentos.

Assim, pensamos que o papel do professor, frente às dificuldades de aprendizagem, seja o de sujeito que acredita, que pensa primeiramente nas potencialidades que estes sujeitos possuem para a aprendizagem, para assim construir, junto com as crianças, novos caminhos para aprender, por meio das diferentes linguagens. Em virtude disso, o professor necessita ter uma visão positiva da educação, ser otimista e acreditar no potencial humano para o aprendizado, pois conforme Savater (2012, p. 22), “a educação é valiosa e válida, mas também que é um ato de coragem, um passo à frente da valentia humana. Covardes ou receosos, abstenham-se”.

Evidenciamos na experiência com a professora em questão, que esses saberes que dão conta do como ensinar, devem estar em constante discussão na escola, entre os educadores que lá estão, pois há necessidade de encontrarem unidade nas situações de aprendizagem que promovem, uma vez que, somente com os mesmos objetivos e propósitos conseguirão caminhar juntos a favor da formação do educando. Devem pensar, portanto, que educação querem, que sujeitos pretendem formar e quais os caminhos que poderão tornar esses objetivos educacionais e de formação humana possíveis.

Há nas escolas um competente aliado, que se bem estruturado e construído coletivamente, pode nortear essas ações conjuntas e integradas para a formação humana. Em razão disso, as escolas estão caminhando para a reestruturação deste instrumento norteador, que é o Projeto Político Pedagógico (P.P.P), pois se entende que a profissão docente exige do educador a construção e constante reconstrução dos saberes que são indispensáveis para educar. A partir disso, nosso grupo de extensão vem buscando analisar de que forma podemos contribuir para que esse instrumento possa, efetivamente, nortear as práticas pedagógicas, para que esses consigam reconhecê-lo como uma espécie de bússola, que indica em que direção se deve andar para que os objetivos educacionais possam ser alcançados, principalmente na promoção da aprendizagem de seus alunos. A construção ou reconstrução do PPP envolve pesquisa, sistematizações e reflexões sobre todas as práticas que perpassam o cotidiano escolar. Indica a identidade da escola, pois deve ser formado e consolidado por todos. Constitui-se em um processo de formação humana. Define conjuntamente os objetivos da escola, suas metas e utopias, traçando um caminho comum para esses objetivos sejam alcançados, por isso deve refletir, problematizar e construir pressupostos que norteiam as práticas pedagógicas.

Ao construir o PPP a escola deve, primordialmente, pensar em qual papel desempenha perante a sociedade, compreendendo sua função social e política, e isso requer constante reflexão acerca dos sujeitos que a compõem, acerca dos princípios e valores que perpassam a vida em sociedade. Desta forma, toda comunidade escolar necessita se envolver com a elaboração deste instrumento norteador, pondo em questão a cultura daquela comunidade, pensando formas de encontrar uma unidade entre os valores que são essenciais para uma formação para a humanidade.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

Quando se trata de pensar o educando real, a escola real, inserido numa comunidade que tem suas características próprias, o professor não pode se furtar destes dados, pois corre o risco de estar sempre trabalhando com o aluno idealizado por ele, normalizado e homogêneo. Os alunos da turma em questão possuem diferentes singularidades. Segundo dados retirados do projeto da escola (PPP, 2011, p. 6) sobre o perfil dos alunos, alguns vivem com mínimas condições sociais, em situação de vulnerabilidade e, outros (uma pequena parcela), em condições um pouco mais favoráveis. Moram em diferentes bairros do município de Ijuí, sendo que 40% dos estudantes residem no bairro da escola ou em suas proximidades.

São crianças que buscam na escola, em sua maioria, um lugar tranquilo para ficar, pois muitos enfrentam condições difíceis em casa, com as famílias. Gostam muito de brincar e de interagir, de estar em contato com crianças da mesma idade e com diferentes idades. Durante o trabalho com a turma, evidenciamos a curiosidade que trazem em relação a diferentes questões que permeiam o dia a dia escolar e de suas vidas. É uma turma bastante ativa, que está sempre atenta as situações propostas. Há uma diversidade de alunos, que pensam, falam, agem e interagem das formas mais distintas, caracterizando a diversidade que existe na escola, e que, portanto, é ponto forte para a troca de experiências e aprendizagens significativas. No entanto, por diversas vezes foram silenciados pela professora, pois ela não abria espaço para o diálogo em sala de aula. O fato de silenciar as vozes infantis, demonstra que não há um reconhecimento por parte da educadora, de que são essas vozes que fazem emergir ideias do como planejar e para que planejar.

É através de suas narrativas que contam sobre suas experiências, as transformando em aprendizagens significativas. Quando não escutamos ou não damos oportunidade para que os sujeitos de aprendizagem falem, não há mediação pedagógica, não há um professor mediador, pois, o professor mediador é aquele que cria possibilidades para que as crianças possam contar o que sabem, suas curiosidades, descobertas, aprendizagens, abrindo caminho para a construção de uma proposta pedagógica voltada para a constante melhoria nas condições de ensino e aprendizagem.

É através desta escuta atenta, sucedida de reflexões, que vamos conhecendo quem são nossos alunos, como aprendem, como pensam e os sentidos que eles estão atribuindo as situações pedagógicas que propomos. Ao conhecer aos alunos torna-se possível desenvolver propostas voltadas para as suas aprendizagens, e isso representa um professor realmente comprometido e que se responsabiliza pela educação desses sujeitos, pensando em contribuir para o desenvolver de um olhar ético, solidário e comprometido com o mundo e com a sociedade. E todas essas concepções acerca da educação, do sujeito de aprendizagem e do papel do professor, com seus saberes docentes que contribuem para que os objetivos educacionais sejam alcançadas, em busca de uma sociedade cada vez mais humana e humanizada, devem ser pensadas a partir de uma perspectiva, para que haja unidade no fazer docente e nas ações que são desenvolvidas na escola, sendo assim, o PPP deve explicitar esses entendimentos.

Para que o PPP possa se tornar um instrumento norteador da prática escolar, ele deve ter objetivos a serem alcançados, bem como elencar instrumentos que possibilitem essa realização, onde justificasse a necessidade de ser uma construção democrática e participativa, pois todos os sujeitos envolvidos com o ensino e com a aprendizagem necessitam trabalhar colaborativamente para que esses objetivos se cumpram. Para tanto, devemos ter em mente as finalidades da educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996): o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

Pensamos que a elaboração do PPP deve constituir-se em um momento de constante pesquisa, de reflexão crítica e ação, ao passo em que os sujeitos vão se envolvendo com sua construção, participando como protagonistas do documento que define a identidade da escola, sentem-se pertencentes aquela realidade, logo, assumem as responsabilidades que lhes cabem. Por isso, este documento deve ser sempre revisitado, reorganizado a partir de pressupostos teóricos e práticos, uma vez que, como bem sabemos, as escolas dificilmente possuem um quadro efetivo de professores e funcionários, bem como um quadro único de sujeitos aprendentes, uma vez que as culturas vão se transformando, e com ela novos princípios vão sendo construídos, e alguns desconstruídos (infelizmente ou felizmente).

### Conclusão

A experiência com as crianças da turma 31 e com a professora permitiram reflexões acerca do importante papel que o professor desempenha na sociedade, e que, portanto, os saberes docentes se fazem indispensáveis para essa tarefa. Evidenciamos, ao longo das observações participantes e das escutas das narrativas dos sujeitos com os quais interagimos, que o ensino para aprendizagens significativas requer um professor mediador, que parte do entendimento de que somos humanos, portanto sujeitos aprendentes, sujeitos do conhecimento e diferentes por natureza.

O educador não pode deixar de pensar e elaborar suas propostas a partir destas questões, tomando a ideia de que todos podem sim aprender, mas coisas diferentes, em tempos e situações diferentes. E foi dessa concepção que sentimos falta nas práticas da professora desta turma, principalmente quando desenvolvia situações nas quais todos deveriam ter as mesmas respostas e aprender no mesmo ritmo, quando silenciava as crianças e negava a elas um dos direitos essenciais para a vida em sociedade, o direito de ser diferente. Suas práticas nos fizeram pensar acerca do que realmente é “saber fazer”, do que realmente necessitamos saber e não podemos abrir mão para o exercício da docência, ou seja, quais os princípios que devem nortear o trabalho com as crianças. E de todos os saberes sobre o “fazer” que vamos construindo ao longo de nossa formação acadêmica e de nossas experiências com a docência, entendemos como indispensável acreditar que todos podem aprender, mas para tanto, necessitamos oportunizar situações onde possam significar as aprendizagens, onde possam, a seu próprio modo, construir conhecimentos em mediação.

Se os profissionais que são responsáveis pela educação acreditarem na inclusão, na valorização da diversidade, no potencial humano para a aprendizagem e para uma vida digna em sociedade, evidentemente estarão caminhando para uma educação plena. Assim, acreditamos que a elaboração do PPP deve ser realizada por todos os sujeitos, pensando na sociedade, nas famílias dos alunos, nestes e nas responsabilidades que o ato de ensinar exige. Este processo de construção deve pautar-se no contexto sócio-histórico e cultural onde a escola se insere, pensando formas de potencializá-lo e valorizando suas construções, o que demonstra a necessidade de um diagnóstico inicial, a escuta das pessoas da comunidade, bem como dos alunos, uma vez que a escola não está em um lugar distante da comunidade, e sim a integrando.

É através da formação docente, das experiências, do saber fazer e como fazer, bem como de constantes pesquisas e reflexões sobre sua prática cotidiana que o educador vai alicerçando sua identidade profissional, enriquecendo seus conhecimentos, o que irá potencializar seu ensino e com isso a aprendizagem de seus alunos. Por meio dos saberes da experiência o educador deve analisar criticamente os outros saberes, usando da atividade reflexiva para elaborar novos conceitos, noções,

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

formas e práticas de como ensinar e viver, constituindo assim novas aprendizagens para um ensino de qualidade, com o intuito de valorizar-se como profissional pesquisador e formador de sujeitos mais humanizados.

#### Palavras-chave

Aprendizagem; Escola; Formação de professores.

#### Referências bibliográficas

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Proposta da escola, elaborada em 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVATER, Fernando. O valor de Educar. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2012.